



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima,"

CRÓNICA DE FÁTIMA

FÁTIMA E A ACÇÃO CATÓLICA

No seu último número, publicado em 13 de Dezembro, a «Voz da Fátima», humilde pregoeiro das glórias da Rainha do Céu, inseria, em lugar de honra, as bases para a organização da «Acção Católica Portuguesa», aprovadas pelo nosso venerando Episcopado. E com tanta maior satisfação o fez, quanto é certo que o mesmo venerando Episcopado houve por bem colocar a grande Cruzada dos tempos modernos para a reconquista cristã do mundo, não só sob a protecção de Cristo-Rei, mas ainda sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima.

Fátima, o trono mais esplendoroso de amor a Jesus-Hóstia e o centro mais acendrado do culto à Virgem Santíssima na nossa Pátria, fica tendo dora-avante mais um traço de união entre a terra e o Céu, um novo elo de ouro na longa cadeia de amor e reconhecimento com que prende os portugueses ao Coração Imaculado da sua celeste e augusta Padroeira.

Desde a hora bem dita, em que os nobres Prelados de Portugal deram à luz da publicidade esse importante documento, que marca o início duma nova época na nossa história oito vezes secular, está convocado o numeroso exército dos crentes que a voz de comando de tão augustos chefes chama a tomar parte na guerra santa que há-de reconquistar com as armas incruentas da caridade ardente e do zelo esclarecido e generoso, os indivíduos, as famílias e todas as instituições que a impiedade ou a indiferença afastou dos caminhos de Deus e da sua Igreja.

Os novos Cruzados — cruzados de Deus e cruzados da sua Igreja, que o são também da Pátria — devem, à semelhança de Nunálvares — o Herói-Santo, — ir buscar ao fogo do amor divino, à prática da vida interior, a uma piedade sólida e fervorosa o alimento das suas energias de lutadores, a alma do seu vigoroso e indefeso apostolado e o segredo das suas grandes e consoladoras vitórias.

É bem triste e lamentável o espectáculo que nos oferece hoje em dia a sociedade portuguesa, principalmente no centro e sul do país. Sob o verniz duma aparatosa civilização toda exterior e material, alastra assustadoramente a paganização das almas que, ignorantes ou esquecidas da nobreza da sua origem e dos seus destinos imortais, descem até às últimas degradações do senso moral.

O laicismo, a que o Santo Padre Pio XI, na sua Carta *Quas primas*, de 11 de Dezembro de 1925, chamou a «peste da sociedade moderna», domina as instituições oficiais e a própria estrutura do Estado e procura infiltrar-se por toda a parte, obscurecendo a Fé, promovendo a ignorância e a indiferença religiosa e provocando consequentemente a depravação geral dos costumes.

Acresce que na grande maioria das dioceses do nosso país, mercê sobretudo do enfraquecimento do espírito de Fé, rareiam as vocações para a vida sacerdotal.

Emfim, as condições especiais da sociedade hodierna alheada de Deus e da sua Igreja, tornam impossível que a acção do clero chegue a certas classes de pessoas e penetre em alguns meios refractários.

De tudo se conclui dum modo evidente a necessidade das organizações cujo fim é preparar os leigos para o exercício do apostolado e dirigir as suas actividades para a difusão do Reino de Cristo. Sob a égide e as bênçãos do Pai co-

mum dos fiéis, o Pontífice Supremo, Vigário de Cristo na terra, e guiado pelos Pastores das Dioceses da Nação Fidelíssima, o novo exército da Acção Católica — benemérita Cruzada da Igreja e da Pátria —, vai entrar na luta, cheio de confiança e de entusiasmo, para a reconquista cristã da sociedade, dando definitivamente Deus a Portugal e Portugal a Deus.

Visconde de Montelo

tuário da Lourdes Portuguesa, para agradecer à nobre Padroeira da Nação os inúmeros benefícios de toda a ordem que, por sua valiosa intercessão, o Altíssimo tem derramado nos últimos tempos sobre a nossa Pátria e pedir-lhe uma nova efusão de graças e bênçãos celestiais.

As fontes da graça

É um espectáculo sobremaneira consolador e comovente aquele que oferecem,

Janeiro nos altares dos diversos Santuários da Cova da Iria foram em número de doze. Ao meio dia, o rev.º dr. Marques dos Santos, rezou o terço do Rosário, alternadamente com os fiéis na santa capela das Aparições. Ao meio dia e meia hora, principiou a missa oficial, que foi celebrada pelo rev.º José Augusto Nunes, pároco de Barosa e Parceiros (Leiria). Depois da leitura do Evangelho, subiu ao púlpito o rev.º Manuel Pereira



Peregrinação de 13 de dezembro de 1933 a Nossa Senhora de Fátima no Santuário de Maria Eich, perto de Munich, na Baviera. Esta peregrinação realiza-se todos os dias 13 de cada mês em união espiritual com os peregrinos de Fátima. A Senhora que está junto à estátua de Nossa Senhora, é a Senhora Doutora Grommes que tem feito muitas conferências em diferentes lugares sobre a Fátima.

A concorrência de peregrinos

O dia treze de Janeiro último foi assinalado por uma afluência extraordinária de peregrinos ao recinto sagrado das aparições. O tempo esplêndido, verdadeiramente primaveril, convidava os devotos da gloriosa Rainha do Santíssimo Rosário a visitar em piedosa romaria o seu santuário predilecto. Por isso, desde as primeiras horas da manhã, via-se uma grande multidão, formada na sua grande maioria por pessoas das classes mais humildes da sociedade, quasi todas do campo, circulando na Cova da Iria em todas as direcções para satisfazer as exigências da sua devoção.

Pode afirmar-se com verdade que, há dezasseis anos a esta parte, isto é, desde a época memorável das aparições, nunca, no dia treze de Janeiro, a Cova da Iria reuniu um número tão elevado de peregrinos como no corrente ano.

Praza a Deus que este facto seja o prenúncio auspicioso de que, durante o ano de 1934, as multidões acorrerão, ainda mais numerosas e mais fervorosas do que nos outros anos, ao venerando San-

tuário da Lourdes Portuguesa, para agradecer à nobre Padroeira da Nação os inúmeros benefícios de toda a ordem que, por sua valiosa intercessão, o Altíssimo tem derramado nos últimos tempos sobre a nossa Pátria e pedir-lhe uma nova efusão de graças e bênçãos celestiais.

no dia treze de cada mês os piedososromeiros de Fátima aproximando-se com as disposições mais edificantes dos santos Sacramentos da Confissão e da Comunhão. No dia treze de Janeiro, porém, apesar do número avultado de sacerdotes que estavam à disposição dos fiéis, a muitos destes não foi possível recorrer ao Sagrado Tribunal da Penitência, em virtude da afluência desusada de penitentes. O serviço de confissões prolongou-se até às últimas horas da tarde, tendo havido pessoas que só às dezasseis horas puderam receber o Pão dos Anjos.

As fontes da graça, abertas em Fátima pela mão piedosa e compassiva da Virgem Santíssima, Refúgio dos pecadores e Mãe de misericórdia, estão patentes a todas as almas sinceras e de boa vontade como outras tantas piscinas de Silóé, em cujas águas salutaras se purificam das suas máculas, recebendo ao mesmo tempo as forças necessárias para praticar o bem e evitar o mal.

A Missa oficial

As missas celebradas no dia treze de

da Silva Gonçalves, que falou sobre a família, aproveitando o ensejo da oitava da festa da Sagrada Família e o Evangelho da Missa do dia catorze, em que o escritor sagrado descreve o episódio comovente do milagre da conversão da água em vinho que Jesus operou por ocasião das bodas de Caná de Galileia.

A bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes foi dada pelo celebrante da missa oficial.

Os doentes

Os doentes, como costuma suceder nos meses de Inverno, eram pouco numerosos. Mas todos davam testemunho duma piedade edificante e duma perfeita conformidade com a santa vontade de Deus. Entre eles via-se uma senhora de Sesimbra, de nome Encarnação Rodrigues Vieira, de quarenta e oito anos de idade, que estava gravemente doente com um apêto no esôfago e que havia oito dias que não podia engulir nenhuma espécie de alimento. Em seguida à missa dos doentes esta senhora sentiu-se melhor, tendo conseguido beber água e um caldo.

O adeus à Virgem

A longa série dos actos religiosos oficiais terminou, como de costume, com a tocante cerimónia do «Adeus à Virgem». Depois da devota procissão em que a linda estátua de Nossa Senhora de Fátima foi reconduzida ao seu altar na capela comemorativa dos sucessos maravilhosos de 1917, no meio de preces, cânticos, flores e aclamações, a multidão reunida em torno do Santuário rezou em cântico as últimas súplicas e fez as suas despedidas à augusta Rainha de Fátima. E, pouco a pouco, os devotos romeiros foram partindo para os seus lares distantes, com a sua fé mais robustecida e com a sua piedade mais acrisolada, cheios de saúde das horas inolvidáveis passadas naquele doce cantinho do Céu, que é e será sempre a Cova da Iria.

DENTRO DO SANTUÁRIO

Uma bela manhã, dentro do Santuário, via-se um venerando velhinho de longas barbas e já embranquecidas pelos anos e pelos trabalhos.

A sua simplicidade e simpatia chamava a atenção de quem o via.

Aproximei-me dele, e fazendo-lhe algumas perguntas, obtive sempre resposta franca e alegre. Era, disse, um português que trabalhou em S. Paulo — Brasil durante muitos anos.

A sua honradez merecera-lhe dos antigos patrões uma reforma de que vivia agora com sua esposa já velhinha também. Os filhos que tivera, lá estavam também casados já, honrando com seu procedimento sempre leal as câs de seus velhos pais.

Viera, disse ainda, a Portugal somente para visitar o Santuário de N.ª S.ª da Fátima a quem devia muitos favores que desejava aqui agradecer.

Levou uma medalha para cada uma das pessoas de sua família e, beijando uma delas, ao despedir-se de mim, dizia chorando estas comoventes palavras: «Nossa Senhora da Fátima me acompanhe até chegar junto de minha mulher, e depois, já morrerei socegado».

Estas palavras fizeram-me recordar as dum outro velhinho — Semeão, quando teve em seus braços Jesus Menino no dia da Purificação. Certamente não passaram despercebidas a N.ª Senhora da Fátima, e aquele santo velhinho já hoje estará no Brasil servindo de Apóstolo a Nossa Senhora da Fátima.

Poucos dias depois teve Nossa Senhora da Fátima a visita dum outro peregrino vindo de longe também.

Igual motivo, — o agradecer favores a Nossa Senhora — o trouxera de Macau ao Santuário da Fátima!

Concluídas suas fervorosas orações lá parte satisfeito em direcção ao seu lar que lhe ficara tão longe e onde deixara sua família.

Foi num dia 12, à tarde, e caía uma chuva que, fustigada pelo vento frio e rijo atormentava grandemente.

Não obstante, pela Avenida Central do Santuário, duas mulheres desciam devagarinho sem trazerem sequer um guarda-chuva aberto. Vinham a rezar e uma delas vinha de joelhos por cima do lamaçal!

Eram das regiões de Leiria. A que vinha de joelhos estava para partir para o estrangeiro onde está já seu marido, mas antes de partir para lá quisera fazer este sacrifício em honra de Nossa Senhora da Fátima em agradecimento de algumas graças que dEla já recebera e pedindo-lhe protecção para o resto de sua vida.

VOZ DA FATIMA

DESPESA

Table with financial entries: Transporte... 422.733\$22, Papel, comp. e imp. do n.º... 2.671\$75, etc.

Soma ... 426.589\$47

Donativos desde 15\$00

Leonor Viterbo — Lagos, 15\$00; Felicia na Caupers — Lisboa, 20\$00; Luís de Almeida — Évora, 20\$00; Izaura Nunes — Praia do Ribatejo, 25\$00; Maria Bettencourt — Pico, 30\$00; etc.

dico que, julgando-me melhor me dispensei do uso da funda. Pu-la, pois, de parte, mas passadas poucas horas fui obrigada a tomá-la de novo porque comecei a passar pessimamente.

Fui segunda vez ao Hospital de S. Marta onde cinco médicos me observaram e concordaram em que era indispensável que fosse operada. Mas, áil nervosa como eu era, a-pesar dos choros e das promessas da minha mãe, não conseguiram fazer-me aceitar a operação.

Tendo conhecimento disto umas vizinhas disseram a minha Mãe: «deixe a Maria de Lourdes; entregue-a a Nossa Senhora, que nós a levaremos a Fátima». Benditas palavras, e benditas as horas em que as disseram e as pusaram em prática em meu favor!

Em 13 de Março, depois de minha Mãe ter feito uma novena e várias promessas a Nossa Senhora, fui com as minhas vizinhas a Fátima, e em Maio tirei a funda por me causar incómodo. Ao saber isto minha mãe, zangou-se comigo dizendo: «daqui a pouco tu a virás pôr!»

Mas, felizmente, tal não aconteceu, e como passasse muito tempo sem eu me queixar nem tornar a pôr a funda que abandonára, minha mãe novamente me levou ao médico que, depois de me observar minuciosamente disse estas consoladoras palavras: «Está curada».

Calcule-se a satisfação da minha mãe ao ver que Nossa Senhora me tinha favorecido com esta tão grande graça! Hoje, passados seis anos, não mais tornei a sentir o mais ligeiro sintoma da hernia.

Minha querida mãezinha faleceu já e nos seus últimos momentos pediu para se publicar esta graça porque o tinha prometido a Nossa Senhora da Fátima, a quem fizera mais outras promessas que já procurámos cumprir.

Agradeço também a Nossa Senhora uma outra graça muito importante que por sua maternal intercessão Deus Nosso Senhor se dignou conceder-me.

R. D. Estefania — Lisboa

Maria de Lourdes Mendes Campos

Angina fleugmonosa

A Esposa do Sr. Dr. Pereira Gens, médico do Santuário, pede para publicamente aqui ser agradeçada a Nossa Senhora a cura de seu marido que esteve gravemente doente.

No momento mais crítico da doença, vendo-o prestes a expirar, ela colocara-lhe sobre a garganta uma medalha de S. Terezinha molhada na água do Santuário da Fátima, dizendo-lhe com a maior fé e confiança possíveis — «Senhora da Fátima... tendo Vós alcançado a saúde para tantos doentes que em Vós confiam, porque não a alcançais também para este que no Vosso Santuário tem cuidada de tantos outros?»

Embora não sem intervenção e assistência médica a doença foi desaparecendo sem deixar vestígio algum a não ser a costumada fraqueza que sensivelmente vai desaparecendo, favor este que ela agradece a Nossa Senhora da Fátima sem cuja bênção a medicina pouco poder tem.

Agradecimento

Tendo adoecido uma minha filha de 22 anos, e atingido temperaturas altíssimas, achava-se num abatimento profundo sem falar e só querendo estar só e às escuras. O médico que a tratava, a-pesar de todo o seu zelo, não podia descobrir a causa de tão alta febre, dizendo apenas que talvez fosse tifo. Vendo a minha aflição pedi uma conferência médica para o dia seguinte. A minha aflição, porém, aumentou mais ainda.

Assim que o médico se ausentou, recolhi-me num quarto e banhada em lágrimas pedi fervorosamente a N.ª Senhora da Fátima que curasse minha filha e a livrasse daquela doença grave, prometendo-lhe ao mesmo tempo uma missa cantada e a publicação da graça na Voz da Fátima. Nossa Senhora dignou-se atender-me, pois nessa noite a febre diminuiu consideravelmente e de manhã a doente sentia-se muito melhor. A febre continuou descendo sempre e ao cabo de poucos dias minha filha estava bem.

Penhoradíssima, venho agradecer publicamente a Nossa Senhora esta graça que obtive por sua valiosa intercessão junto de Deus.

P. das Flores — Porto

Dolores Castro Morais

Graças diversas

— Ismael Ferreira de Almeida e Matos — Pôrto, sofria dos pulmões a ponto tal que chegou a estar desenganado pelos médicos. Tendo alcançado a saúde, aqui manifesta o seu agradecimento.

— Ricardina Pinho e Monteiro — Candolina — Gôa, tendo alcançado curas muito importantes, pela intercessão de Nossa Senhora da Fátima, de doenças graves porque passaram seu marido e filha cumpre hoje parte do seu voto com a publicação destas linhas.

— Rosa Maria da Silva — Campo Grande, deseja que seja publicada aqui uma graça que recebeu de Nossa Senhora da

Fátima, fazendo-lhe desaparecer um tumor que há dez meses muito a fazia sofrer.

— Alice Maria Cerqueira — Formariz, tendo estado gravemente doente vem agradecer a Nossa S.ª da Fátima a protecção que lhe dispensou alcançando-lhe a cura completa.

— Virginia Gonzalez — Covelo, pede para ser publicado em espanhol o seguinte: «Tuve uma hija muy enferma durante tres meses y tan grave que no haba esperanzas de salvarla. Recurri a la Virgen de Fátima para que hiciese un milagro y al poco tiempo se vio fuera de peligro y ahora buena completamente; y en agradecimento deo publicarlo en su peiodico».

Virginia Gonzalez

— Maria Joaquina Araújo — Braga, agradece a N.ª S.ª da Fátima diversas graças, mas sobretudo o ter livrado seu marido de frequentes ataques que o deixavam prostrado.

— Celeste Coelho — Macau, manifesta o seu reconhecimento por uma graça que Nossa Senhora lhe obteve para uma sobrinha.

— Vitória de Jesus Ferreira — Vilar — Aveiro, esteve prestes a morrer com um tetano. Invocada em seu favor a intercessão de N.ª Senhora da Fátima e recuperada a saúde vem agradecer-lhe tão grande favor.

— Teresa Alves Meira — Anha — Viana do Castelo, teve um ataque violento.

Com a casa cheia de povo foi considerada como morta pelo sacerdote que lhe levava os últimos sacramentos.

Dando pouco depois um leve sinal de vida invocaram todos em seu favor a protecção de Nossa Senhora da Fátima, e passadas duas horas começou a falar encontrando-se desde então sempre perfeitamente bem disposta.

— Ilda Figueira da Silva — Lisboa, durante três meses esteve em grave perigo de vida em consequência de uma tuberculose galopante. Sua família fez por ela uma novena de comunhões começando a sentir-se um pouco melhor logo no primeiro dia da novena. Concluída esta a doente estava livre de perigo. Passaram já três anos durante os quais sempre se tem sentido completamente bem. Sua Mãe, Maria Alice Roquete, vem aqui agradecer publicamente esta graça e uma outra particular que Nossa Senhora lhe alcançou.

— Joaquim Soares — Zambujal—Condeixa, vem agradecer a cura que sua mulher, tendo dado uma queda grave, alcançou por intermédio de Nossa Senhora da Fátima. Água e terra do Santuário aplicado com fé no poder de Maria bastaram para a curar.

— Maria Rodrigues da Silva — Vila Nova de Gaia, cumpre a promessa de agradecer a N.ª Senhora da Fátima a graça, fervorosamente implorada, de melhorar de um grave incómodo, sem recorrer a uma delicada operação que a medicina lhe indicava.

Prometeu publicar esta graça e vir pessoalmente ao Santuário agradecer-lhe aos pés de N.ª Senhora da Fátima.

— Zeferino Miranda — S. Pedro da Cova, por diversas vezes sofreu de horri veis cólicas. Diferentes medicamentos que tomou de nada lhe valeram, até que resolveu entregar-se nas mãos de Nossa Senhora da Fátima. Como único remédio bebia água do seu Santuário.

O resultado não se fez esperar; as dores desapareceram por completo sentindo-se já há muito tempo completamente bem.

— António Barbosa Esperança — Vila Nova de Gaia, sofrendo incómodos graves provocados por uma úlcera que tinha no estômago, e tendo alcançado a cura desses incómodos por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, pede a publicação deste favor para maior honra e glória de Nossa Senhora da Fátima.

— Berta da Conceição Cardoso de Vilhena Carvalho — Almeida, diz o seguinte: «encontrando-se minha filha Maria Teresa bastante doente com febre tifoide, e já com pouca confiança na sciência médica, recorri a Nossa Senhora da Fátima implorando-lhe a cura. A minha súplica foi ouvida; e tendo prometido publicar a graça na Voz da Fátima, se ela me fosse concedida, venho fazê-lo cheia de grande reconhecimento e alegria».

— Maria Aurora — Pias, Lousada, estando já sem esperanças de melhorar de uma grave enfermidade que os médicos não conseguiram debelar, e tendo alcançado a saúde mediante a intercessão de Nossa Senhora da Fátima a quem se entregou, vem reconhecer agradecer-lhe tão grande graça.

— Aida da Costa Branco — Lourenço Marques, diz: «encontrando-me há tempos doente pedi a Nossa Senhora da Fátima que me desse saúde para poder continuar a trabalhar.

Prometi agradecer no seu jornalzinho a cura se ela me fosse concedida.

Como me sinto muito melhor, peço o favor dessa publicação».

— Manuel Ferreira Mateus — Coimbra, tendo recebido uma grande graça temporal por intermédio de Nossa Senhora da Fátima deseja publicamente

mostrar o seu reconhecimento a tão boa e Misericordiosa Mãe.

— M. A. Monteiro — India Portuguesa, alcançou de Nossa Senhora de Fátima a cura de um seu filho que estava muito doente. Deseja agradecer aqui a Nossa Senhora esse favor que lhe alcançou.

NOTA.—Pelo Rev. P.º Mannel Azevedo Mendes, foram-nos enviados do Recife—Pernambuco, os relatórios seguintes:

— Maria Júlia Baptista — Pirpirituba — Brasil, achando-se muito doente foi preciso submeter-se a uma operação que os médicos julgavam simples.

Quando se achavam, porém, com o trabalho bem adiantado, entrou um outro médico que tomando o pulso à doente notou que este não dava sinais de vida. Certificando-se disto todos os médicos foi suspensa a operação e dada à doente uma injeção para ver se conseguia reanimá-la. Neste estado melindroso em que se encontrava, recorreu com sua família a N.ª Senhora da Fátima e obteve dela as melhoras.

Um médico afirmou ser isto um dos grandes milagres de N.ª Senhora da Fátima atendendo à gravidade da doente e ao seu rápido restabelecimento. Como prova de gratidão promete propagar o mais possível a devoção a N.ª Senhora da Fátima.

Graça de Nossa Senhora de Fátima em favor da filha dum Médico em França

Estando gravemente doente e em estado desesperado a filha do Sr. Dr. Régis Breyse, médico do Convento do Sagrado Coração de Maria, em Vallon (Ardèche) onde há uma Religiosa portuguesa, esta vendo a aflicção do médi-

— Manuel de Oliveira — Recife — Brasil, agradece a cura de graves sofrimentos de diabetes, cura que obteve mediante uma novena e uma visita a Nossa Senhora da Fátima.

— Francisca de Oliveira Vanderlei — Brasil, agradece uma graça temporal que Nossa Senhora lhe alcançou.

— Maria Lino de Oliveira Costa — Cabo — Brasil, vem testemunhar a sua gratidão a N.ª Senhora da Fátima por ter dela alcançado o perfeito restabelecimento de uma grave doença de que sofreu durante o longo período de 8 anos.

— Uma pessoa espirita achava-se gravemente enferma e prestes a morrer. Zombava da Confissão e de todos os Sacramentos. Implorou-se de N.ª Senhora da Fátima a sua conversão, prometendo que se mandaria publicar a graça, uma vez que fosse obtida. Com espanto de todos os seus amigos o pobre transviado pediu um Sacerdote, confessou-se, comungou, foi ungrado, e depois de tudo recomendou aos parentes e amigos que venerassem sempre a Virgem Maria.

Cheio daquela alegria que só a paz com Deus consegue estampar no rosto dos moribundos expirou, tendo, ao que me parece, a morte de um verdadeiro justo.

Régis BREYSSE

DOCTEUR EN MÉDECINE VALLON (ARDÈCHE) TÉLÉPHONE 15

vallon le 9 betembre 1933

Je soussigné Régis Breyse, docteur en médecine, Vallon (Ardèche), certifie, ainsi, que me, confrere qui l'ont soigné que notre enfant andrée agée de 5 ans, était atteinte de Coqueluche grave avec complications pulmonaires et péritonéales.

Le 10 juillet on état était désespéré l'enfant avait le délire

Lorsque une sœur religieuse au Couvent du sacré Coeur de neuvaire a Vallon commença une Fatime une amélioration se fit sentir à la fin de cette dernière et la guérison fut complète apre une deuxième neuvaire Breyse

(TRADUÇÃO)

Regis Breyse Doutor em Medicina Vallon, 9 de dezembro de 1933

Eu abaixo assinado Breyse Regis, Doutor formado em Medicina, de Vallon — Ardèche:

Certifico assim como os meus colegas que trataram a minha filha Andréa, de idade de cinco anos — que esta foi acometida dum ataque de coqueluche grave com complicações pulmonares e perito-

nais broncho-pneumonia reacção peritoneal.

A 10 de julho o seu estado era desesperado; minha filha entrava em delirio. Foi então que uma irmã religiosa do Convento do Sagrado Coração de Maria, de Vallon começou uma novena a Nossa Senhora da Fátima e ao fim desta novena fizeram-se sentir melhoras. A cura foi completa após uma segunda novena.

Breyssi

Este número foi visado pela Comissão de Censura

